

POLITICO-POLKO-MANIA

MANIFESTAÇÕES MINISTERIAES



EXPEDIENTE DO LAPIS

Temos que agradecer:

A este senhor o the reformado
e wants.

EXPEDIENTE DO LAPIS

Temos que agradecer:

A este senhor não só o ter-se
tornado mais bonito, mas tambem
a sua amabilidade.

Canção de Sinimbó,
bi! bi! bi! bi!
Liberal e p. o.
oh! oh! oh! oh!
Qual Maria de Behú,
uh! uh! uh! uh!
Dos cearenses tem dó!
Oh! oh! oh! oh!
Sinimbó de Canção,
so! so! so! so!
Tu és um liberalão!
so! so! so! so!

A este o ter posto um girel
(chind) e uma pintura (na recita
dos cabelereiros e... barbeiros?
Barbeiros, não).

E agora digam que não temos razão em nos orgulharmos de termos feito, em tão pouco tempo, mais do que
a Junta de Hygiene em toda a sua existência. Continuaremos neste affan glorioso em favor da sanidade publica.

A estes dous não temos nada
que agradecer, porque nem um
tira, nem o outro bota.



Para os devidos effeitos fica declarado que esta folha é redigida por José do Patrocínio, Dorneval de Fonseca, Arthur Barcoiros, Thomaz Alves Filho e Henrique Chaves.

Expositor popular. — Como ultimamente estamos nos afficando muito ás sciencias, já tivemos o gosto de ler tres vezes affes este bom livrinho e continuamos a deoar sem saber nada.

O Torviquete, jornal illustrado, 1.º anno, n.º 1. E' magnífico, ás avessas!

Está na terra o Dr. Generico dos Santos, poeta polidivista. E' o retrato vivo de Fagundes Varela. Cuidamos todas as pessoas, que nunca lograram a dita de contemplar o grande barão do *Evangelho nas Selens*, a virem a esta redacção para fazer o conhecimento do Varela e do Dr. Generico.

Monitor Academico, ultimo n.º
La Saison, n.º 10.

Por engano de paginação vem publicado no corpo da nossa folha um annuncio do *Apóstolo*, que devera vir na capa.

Agradecemos ao Sr. Manoel Joaquim dos Reis, do *Apóstolo*, a preferéncia com que nos distinguia.

Do Sr. Dr. Alberto de Carvalho recebemos uma amabilissima carta, em que S. S. nos participa que não se despede do numero dos nossos assignantes, o que é alguma coisa, e que continúa a ser sempre um dos nossos leitores, o que é muito. Uma reclamação de numero que lhe faltaram, deu origem a esse engano, que deu origem ao artigo do D. Filho, que deu origem á carta que recebemos, que por sua vez deu origem a duas alegrías nosos: contarmos ainda com um bom leitor, e nos igualarmos uma vez ao sabão Littré!

Pois que fomos dous e que no anno da graça de 1878 recebemos cartas do Dr. Alberto de Carvalho do *Besoiro* e Littré.

Nos dous! Que honra... para Littré!

Pinturas do pintor Pinto



esse que o mundo é mundo, ainda não haviam apparecido outras cousas iguaes a estas: a exposição de Paris e as economias do Sr. Andrade Pinto. Ralou o anno de 1878, e eis ahi a exposição a deslunbrar e o Sr. Pinto a pintar.....

Pinto-o-economista entrou para o ministerio com uma idéa, que, só, occupava

todo o espaço do seu economico cerebro: a economia. E se Pinto-o-economista não conseguir realisar todas — todas e mais algumas — economias, então é certo: Pinto-o-pinto morrerá in-

fallivelmente, victima da molestia unicamente possivel para elle: a *economite*.

Por isso Pinto não pensou muito — por economia tambem. Foi logo áo que desejava: dispensou, reduziu, suppressiu, demittiu.

Dispensou empregados, reduziu salarios, suppressiu logares, demittiu operarios. E se Pinto-o-pinto não se suppressiu a si proprio, foi ainda por economia: economia do tempo que n'isso gastaria.

Pinto, o Pinto!

Afinal, Pinto-o-economico já não tinha mais que suppressir: não lhe occorrera suppressir o seu proprio cerebro, dispensavel, desde que Pinto-o-pinto ainda ficava com o estomago — por economia.

E pensava, e remoia, e ruminava, e insistia na idéa. Pinto queria economisar mais, e não era possivel. Bateu com as mãos — com os pés, não, por economia; — limpou o suor com os dedos — com o lenço, não, por economia; — e engeiua o cuspo — ainda por economia.

E veiu-lhe uma idéa: gritou-lhe do ventre uma voz:

— Pinto, Pinto; pinta.....

E zis.... não mais palitos, não mais bananas na marinha. E nem se pôde duvidar das idéas archi-economicas de Pinto-o-pinto, quando demitte o palito, quando suspende a banana.....

Pois que Pinto-o-economico é muito grosso para palito; pois que Pinto-o-economista não é nenhum banana.

E' Pinto..... que pinta.

E por isso a mocidade da marinha, reconhecida e *economizada*, reuniu-se e decidiu manifestar-se perante Pinto. Assim todos os rapazes resolveram fazer economias e preparar-se.

Todas as vezes que Pinto-o-pintor passar por perto dos rapazes da marinha, estes, em signal de apreço pela idéa da banana e do palito idéa tirada do..... do coração com dous palitos — formarão alas, saudarão profundamente a Pinto, e dar-lhe-hão, cada um — uma banana.

E é para que Pinto pinte..... D. FILHO.

Jeremiadas do Sr. Castellões

(Musica de Mme. Angot ou de Maria Angot)

(CANÇÃO POLITICA)

O Serra foi pr'a o *Official*
A escrever uns artigos...
Mas inda o Serra, o grande Serra
E' o serra-fila do Castellões.
E as empadas se vão voando
Nas azas da digestão.
E o Serra vai mastigando
As empadas da opposição...
Serra pr'a lá,
Serra pr'a cá;
Pan-pan, pan-pan,
Pan-pan, pan-pan;
Ce n'est pas la peine, *assurément*,
De charger de gouvernement.

PHILIPPE-PHILIPPINO.

Não é cousa que dê muito trabalho



examinar-se o pequeno folheto envolto á roda de cada garralhinha da verdadeira AGUA DE LOURDES. Nas folhas de aquelle folheto as palavras—

« AGUA DE LOURDES, »
« FRANÇA, »

acham-se embuidas em marca d'agua em letras semi-transparentes, e ao expõem-se as folhas á claridade da luz, estas palavras vêr-se-bão in-

scriptas transparentemente em cada uma das ditas folhas. O não encontrarem-se estas palavras é signal evidente da fraudulencia do genero e para logo deve ser regeitado como falso. Não ha duvida que muitos haverá, que ao lêr estas linhas, dirão—Oh! eu não desejo incomodar-me em fazer similhante busca. A todas essas pessoas nada diremos; no entanto dirigimo-nos aos milhares de pessoas de educação fina e delicada, que são os principaes consumidores da genuina AGUA DE LOURDES, cujas faculdades perceptivas facilmente se offendem com tudo quanto é grosseiro e rude; essas pessoas accetarão de bom grado este nosso aviso de precaução, revertendo tanto em seu favor como por amor do direito e justiça, sendo um facto bem estabelecido que a polidez pessoal e o acceio, encontra-se raramente associado á impureza moral ou á obliquidade. Os falsificadores de França, Allemanha e Hespanha, teem mandado para este mercado centenas de duzias de suas miseraveis e invalidas imitações, e muita gente, não tendo dado pela differença, acha-se completamente lograda; descobrindo ao mesmo tempo, que aquillo que julgava ser genuino, não era mais do que uma fraca composição, de um cheiro e aroma pouco agradável, não sendo mais do que um fluido aguasento, exhalando um cheiro d'oleo rançoso, e materias vegetaes decadentes; é este pois o motivo que nos leva a chamar a attenção de todos, quanto á *marca d'agua*, afim de evitar que os compradores sejam enganados, e sim, que quando tenham de dar o seu dinheiro possam contar com segurança com todos os delectosos gostos e prazeres que só se podem encontrar na verdadeira AGUA DE LOURDES.

Muita alegria!



Quantas alegrias, Deus santo!

emos a Redacção cheia de travessas alegrias, de alegrias sérias, de alegrias boiçosas; umas estão deitadas pelo tapete como cadellas feipudas, outras cochilando nas poltronas com expressões felinas, ternas; uma alegria está debaixo da mesa, e uma muito gordinha está abraçada com as duas figuras de porcellana do cinzeiro.

*

É' uma festa que por aqui vae, um rir eterno! Da fumaça dos egarrros apparecem cousas exquisitas, do *crayon* do mestre Bordallo saltam illuminuras, Silvas Perceiras, cousas bonitas, curviosas, macias, boas...

E então porque? pergunta o leitor. Ficaram doidos os pobres homens!

*

Si ficamos, meu bom leitor, si ficamos!....

Olhem:

O Sr. Victorino de Barros pôz manta nova, o Sr. Hudson está se dando regularmente ao uso do *champô*, e ah! meu leitor, o Sr. Furtado pôz cabelleira na *Princesa Jorge*.

*

Meu Deus! e não endoidecemos!....

L. SIGNORE.

Um concerto

Fui ouvir tocar rabeça
Quem correu Sêca e Meca,
Olivares de Santarena,
Um artista! Oh! maravilha!
E toca bem,
Mas não me pilha
Outra vez! Contudo creio
(Mesm'affirmo sem receio)
Vale até preço dobrado,
Pois sem ter anunciado,
Dançou!
Largou

Da rabeça, o arco, ao lado!
Depois de o ter largado,
Vejam! que inspiração!
Poz-s'a tocar violão,

Mas não cantou.
So tal faltou.

K. MARÃO.



Noticiario



redacção do *Besouro* vai indo sem novidade, na sua importante saúde— excepção feita de um ligeiro incommodo do arraes da casa: uma dôr de cabeça... do dedo minimo na mão direita.

Felizmente a

dôr já passou... para a outra mão.

O BESOURO.

ENTRE O PALITO E A BANANA

Harmonias economicas, inspiradas em Rabelais:



São tão economicos os Senhores do governo que, antes de economisarem o palito e a banana, economisaram-se a si próprios; fizeram desaparecer como fumo suas gigantescas figuras de oradores e guerreiros, para se reduzirem a simples brinquedos de Gargantua. — Já Gargantua — que os faz saltar um por cima, ora por baixo da sua espitocosa e magica varinha.

RAULO FINELLI

Declarou-se hontem um verdadeiro incendio, intenso, horrivel e *circumscripto*, no coração purissimo do Brandão-da-Tinta, que está seriamente apaixonado pela actriz X..., da Phoenix.

A' vista de tamanho incendio, não houve outro remedio senão tocar-se a rebato, nos sinos... de *Cornecille*.

Só por causa do Sr. Torres, o primo Basilio do *Primo Basilio*, tem-se demorado tanto os ensaios d'esta peça no Cassino.

— E' de difficil *embocadura* este homem, murmura a Sr.^a Appolonia já cansada—e enfadada mesmo—de tão repetidos ensaios.

Na semana ultima partiu para a Europa o Sr. Cotegipe, e de lá chegou a Sr.^a Suzanna. Não houve, pois, mudança no mercado.

O Sr. Cotegipe levou poucas saudades e a Sr.^a Suzanne trouxe muita saúde: outra compensação.

Dizia-se hontem á bocca pequena—não se trata agora da Sr.^a Appolonia—que já estava resolvida a questão Penedo, entre os membros do ministerio.

A' ultima hora, porém, soube-se que era falso o boato, e que a questão ainda está no mesmo Pé... nedo.

Acha-se *entre nós*, vindo de Santos, o Generino dos ditos, o amigo *sum christo*.

Trouxe consigo duas bellas produções arranjadas lá por S. Paulo: um mimoso soneto e um crescido cavalcignac.

Esplendidos, ambos!

Por fallar em S. Paulo: é candidato á senatoria por essa provincia o Sr. barão Homem de Mello, presidente da Bahin.

S. Ex.^a lembra a seus patricios, que entre outros titulos, elle possui o de ser um homem... de Mello!

Appareceu hontem logo pela manhã, na rua do Ouvidor, um cão recentemente fallecido, e de morte que apresentava todos os indicios de não ser natural.

Chamados os medicos da policia, e feita a respectiva autopsia, foram logo descobertos o crime e seu auctor: quem matou o cão foi o Baéta!

Continúa ainda a subscrever estas noticias, agora e até mais vêr,

O noticiariata

KARLO MELLO.

P. S. — Pessoa qualificada e digna da maior accettazione, afirma-nos que depois das ultimas chuvas tem nascido cabellos na cabeça do Sr. Furtado, que é um louvar a Deus de gatinhas. Por isso já não é elle careca—é ex-careca.

Decididamente temos na classe dos artistas dramaticos muitos notáveis: elle, o ex, é um; o Martins é outro.

K. MELLO.

Está na tinta ..

Antonio len,
José zangou se,
Brandão escreveu.

Antonio rio,
José mandou,
Brandão revio.

Antonio compoz,
José imprimio,
Brandão vendeu.

Antonio dispoz,
José dividio,
Brandão é que leu.

I. Ec.

Ron-Rons



uneca vos caseis com uma veneziana ou...

— Então porque?

— E' que as venezianas são as mulheres mais janelleiras, que conheço.

*

— Sabes que morreu meu tio?

— Ah! e então, o que te deixou elle?

— Lembranças, pouca cousa.

Perguntaram a um gastronomo de poucas palavras e muita comida:

— O que é o amor, Sr. Prudencio?

— Champignons falsos, minha senhora.

— E o que são champignons verdadeiros?

— Uma cousa muito gostosa.

O commendador V*** teve noticia que todo o homem de espirito deve fazer calembourgs; e então annunciou:

« Precisa-se de um mestre habil em calembourgs, ainda mesmo que seja pratico. »

A casa do commendador, escusa dizel-o, encheu-se de mestres e de praticos.

Todos fizeram o seu; o commendador ficou na mesma: não entendeu um só.

Provará que o calembourg, todos o fazendo, não é para todos.

JULIÃO

Engeitado

(Encontrado na caixa)

Adelia deu-me uma flor,
Um lindo cravo rajado,
Em prova do seu amor:
E' de pennas; apressado
A' guardal-o, me lembrei:
Quem sabe se o cravo é feito
Co'as pennas d'alguem sujeito,
Antes de mim, depennado?

BIBIANO.

AO ALCESTE

(Folhetinista do *Diário do Rio Novo*)

Bordallo Pinheiro, em retribuição ás chapas que lhe cabiram em cima, deseja que as mesmas lhe caíam no telhado.

Eu não tive *chapa, seu Alceste*, como D. Bibas, a quem coube a *chapa* sisuda e de grandes collarinhos, a *chapa* transcripção.

Só o que ha é que elle não é Ribas, mas sim Bibas.

Destorça a perna do R, que está torta. KIR.

Bem e amavel Senhor «Cruzeiro.»

Da *aza esquerda do «Besouro»*,
22 de junho de 1878.

Por isso que no seu numero de 16 quiz o Senhor, com uma pontinha de especial espirito, deitar-me uma indirecta, soffra que lhe diga:

Eu, a musa do *Besouro*, a maior abelha, pouco se me dá que me chamem de feia; vivo muito contente a ouvir phrases cheias de unção e respeito do meu *Dom Bibas*, adormeco aos triolets do *Fin-án*, corrijo os gallicismos do *Hop-Frog*, e deixo-me ir aos cochilos até os humbraes de uma boa somnêca com *cafunes*, que o Arraes me prodigalissa... ah! Senhor *Cruzeiro*, muito poucas vezes.

Esta é que é a minha vida; quem mais me incommoda é mestre Bordallo, a minha coqueluche! Si ainda não consegui fitar-lhe um instante, sinto uns pudores, ah! Senhor *Cruzeiro*, uns pudores!...

Agora si sou bonita ou não para o Senhor pouco se me dá; tenho o meu namorico e tomara que todos me dessem por feia, para assim garantir uma eterna affeição a quem amo e por quem sinto...

Cruzes! que si tu, Senhor, me chamasses bonita era capaz de levar-me á infidelidade.

Tenho meso do Senhor, no entanto sou com etc.

D. FELICIDADE (a musa do «*Besouro*»).

Karetas e karões

D. FILHO, O FIM-FIM



pequeno; não tem por onde se lhe pegue. Principiando pela cabeça em vez de acabar nos pés em *im*.

Parece uma pitada que um coneço pachola saborza, ouvindo no confessionalario os peccadinhos azues.

Pouca gente o vê, e raras vezes põe-se-lhe o olho em cima, porque quando passa vae em rodizos do *Slating-Rink*.

O Ange Pitou dos triolets tem uma mania: é capaz de beter os arx e... comer hostias pelo Amen!

O bibliophilo Thomazinni.

DIALOGOS NA RUA

(ENTRE PESSOAS QUALIFICADAS)

FERREIRA DE ARAUJO e JOAQUIM SERRA

O *centro do primeiro*: — Na questão da menina, quem tem razão; os medicos da policia, ou os outros?

A *barriga do segundo*: — Entre uns e outros tem razão..... o *Cruzeiro*.

— Como é isso?

— E' que o *Cruzeiro* é quem sempre tem razão..... no cabeçalho. A razão social....

— Ah!

— Ah!

S. SARAIVA e DOM BIBAS

O *hipode de um*: — Parece-me que na questão politico-jornalistica, o Luiz de Castro ficou mais zangado que o Gaspar....

O *baço do outro*: — Tanto, que quasi metteno o Gaspar no tronco!

— Deu o cavação, o Luiz de Castro....

— Deu o cavaquinho, se me faz favor!

— Eh!

— Eh!

A. CAMARATE e L.... só.

A *pança daquelle*: — Viste o Amenophis Effendi?

O *abdomen d'este*: — Ora não vi....

— E leste-o?

— Pois se li!

— Entendeste-o?

— Entendi!

— E viste os griphos?

— Pois se foi só o que vi....

— Ih!

— Ih!

ARTHUR AZEVEDO e MACHADO DE ASSIS

O *pinco-nez do primeiro*: — Então deu folhetim hoje?

Os *oculos do segundo*: — Dei hoje.... como sempre.

— E *deu sorte?*

— Qual! *Elle é azar*.... como sempre....

— Irra, que eu tambem como sempre, e co mo bem, tambem....

— Oh!

— Oh!

CARLOS MOURA e PRINCEPE NATUREZA

A *penca de um*: — V. Alteza tem feito conferencias, mas julgo-o incapaz de fazer um comicio popular!

A *batata do outro*: — Isso de *pulá* é nos *cacallinho*; e eu não sou d'essas cousas: sou seu rival....

— Repare que eu não tenho pestanas....

— Nem ideas!

— Uh!

— Uh!

JUCA GYRA, *Caisas de casa*.

ROMANTISMO CULINARIO

A PROPOSITO DO FECHAMENTO DOS CAFÉS E CASAS DE BAPTISADOS
AO SR. CHEFE DE POLICIA

Serenata para ser cantada com a musica — Negro Manto:
Meu café com gottinhas de le-e-e-tite,
Onde estão teu olhares tão gra-a-a-atos?
Já não posso bejal-os ama-an-an-ante!
Ah! maldito do Tito de Mattos!...



Toca a recolher,
Dig, dig, dão!
O resuscitado
É o Aragão!
Dig, dig, dão.



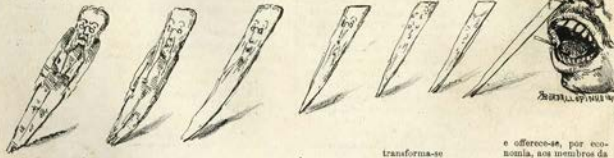
As Lágrimas
Que caem
do Café
Sua Teia,
e as lágrimas são apótes
que matam.

... foi então que ouvi o som do Aragão chorava o garfo, chorava a faca, a colherinha, tudo chorava: só não chorava a chibaca de café com leite e não chorava porque não tinha lágrimas.
(Dallia, acto IV.)

O duto coração do Tito, que se não comou oria
com tantas lágrimas espandidas julhou ao
largo da Lapa, à vista dos foguetes de lágrimas
e da frezidinha invisível. O Mattos!... O Segue
ta!... O Tito!... O pyrodelicinho!

É este o dilemma:
Acerta na escolha:
ou tomas juizo,
ou saltas da folha.

METAMORPHOSE — DELIRIO DA ECONOMIA.



Andrade economisa-se, mais,

mais,

mais,

transforma-se
em palitoe offerce-se, por econ-
omia, aos membros da
marinha.

OS JORNA
ESTA A
... ENÃO FOMOS N
FOI O SR. COVE N
VOL. TOR
E CONTO